

UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

LEANDRO, Cleiciane Vedovetto¹
LEANDRO, Maria Cleitiane Vedovetto²
ARCANJO, Roliane dos Santos³
VALADARES, Aparecida do Carmo⁴
BRIZOLA, Silene Francisca Santos⁵
SANTOS, Cristiane Rodrigues⁶
SOUZA, Silvane Alves⁷

RESUMO

Neste presente trabalho iremos abordar a educação na contemporaneidade, com ênfase nas questões do construtivismo e tradicionalismo, juntamente com os acontecimentos relacionados às transformações educacionais, culturais e sociológicas.

Partindo de conceitos transmitidos em função de problemas adquiridos como, por exemplo: a educação era somente para classe dominante, que visava à mão de obra, para formatar o cidadão em cima do que lhes era necessário.

Palavra-chave: Educação. Escola. História

INTRODUÇÃO

E com a modernidade surge então o entendimento que, em meio a tantas compreensões e críticas tendem a confirmar essas transformações através do pensamento e capacidade humana.

¹Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

² Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

³Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2017) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

⁴ Graduada em pedagogia. Professora efetiva na Escola Municipal Maria das Graças Calmon Requena.

⁵ Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2009), Especialista em Educação Infantil, (FINON-2011), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, (UNINTER- 2011) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT

⁶ Ensino médio e Apoio Administrativo Educacional – Nutrição Escolar efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

⁷ Graduada em pedagogia. Professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, em Juara-MT.

Este trabalho tem por objetivo contextualizar vários pensamentos de autores, que impunham em sua época fases de extremas preocupações sobre o destino educacional em relação à perspectiva sociológica, e que através dessas concepções da sociologia trazem ênfase de questões que ainda perduram nos dias atuais.

DESENVOLVIMENTO

A educação é um processo de construção pessoal e social que se dá na natureza, a sociedade e suas estruturas políticas, sociais e econômicas.

Edgar Morin percebe a classe escolar como uma entidade complexa, que engloba uma variedade de disposições, estratos sócio econômicos, emoções e culturas, portanto, ele a vê como um local impregnado de desigualdade. Assim, ele considera ser este o espaço perfeito para se dar início a uma transformação dos paradigmas, da maneira convencional de se pensar o ambiente escolar. É preciso que este contexto tenha um profundo significado para os alunos.

Esse tipo de escola só poderia alcançar algum sucesso com a participação ativa dos alunos e, para que isso acontecesse, a escola deveria estar relacionada à vida cotidiana. O aprendiz deve ser ativo e não um "recipiente mecânico e passivo". O ensino deve educar a partir da realidade viva do trabalhador.

A educação no Brasil implica necessariamente na estruturação de nosso modelo de ensino porque desde os primeiros anos de nossa descoberta sofremos com a falta de estrutura e investimento nessa área. Neste aspecto ocorre uma polarização, ou seja, as posturas mais adotadas em nosso país são justamente a pedagogia tradicional (método fonético) e a escola nova (construtivismo).

A escola tradicional procurava ensinar e transmitir conhecimento, a escola nova estava preocupada em apenas considerar o aprender a aprender. A escola não pode e não deve continuar da mesma maneira, usando métodos tradicionais e alheios as novas mudanças.

Estudar se transformou num sinônimo de decorar. O nível intelectual dos alunos hoje tem caído, razões pela falta de interesse do aluno e/ou também pelo falta de motivação do professor, que sua razão está em seu pouco salário.

O método construtivista fundamenta-se na escrita, pois acredita que o aluno tem condições de se alfabetizar sem a ajuda de cartilhas e mecanismos que o induzem a decorar, repetir mecanicamente, declamar, transmitir e aprender o que

já está acabado. Parte-se da ideia de que a criança, antes mesmo de ser alfabetizada no ambiente escolar, já descobriu como funciona o processo de aprendizado do alfabeto, como, por exemplo, ler do lado esquerdo para o direito.

A educação, método construtivismo, é tecida em conjunto por alunos e professores, frente aos exercícios da leitura e da escrita, exaustivamente praticadas nas aulas. Assim, mestres e aprendizes atuam juntos na construção do conhecimento, assessorados pela incidência da problemática social mais atual e pelo arsenal de saberes já edificados, patrimônio intransferível do ser humano.

Mas a diferença entre a escola tradicional e nova, não é o maior problema na Educação. Ela infelizmente não é prioridade no Brasil. Muitos recursos que vem do governo não chegam a escola, ou se chegam, as obras ficam pela metade, impossibilitando o aluno a ter um pouco mais de conforto.

As divergências sociais são outro grande problema na Educação. Enquanto há Escolas modernas, com tecnologia adequada, há outras escolas com telhado de palha, bancos de madeira, sem conforto, sem merenda, sem acesso à tecnologia, sem investimento para seu funcionamento, por isso muitas vezes escolas acabam sendo fechadas.

Portanto, um dos desafios encontrados atualmente no setor educacional é a mudança de ideologia impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de ensino e do papel da escola enquanto instituição social.

O papel fundamental da área educacional é o de fornecer o conhecimento, para que as pessoas possam ter possibilidades e autonomia de participar efetivamente das políticas, continuando assim, a lutar por igualdade de direitos.

Nesse sentido, a educação, em termos de Brasil, deve ser tratada como uma política social, que tem como compromisso fundamental à garantia dos direitos do cidadão, ou, ainda a escola deve assumir um novo papel frente à sociedade, que é o de propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais.

Durkheim não repartiu o seu tempo nem o pensamento entre duas atividades distintas por mero acaso. Abordou a educação como um fato social. "Estou convicto de que não há método mais apropriado para pôr em evidência a verdadeira natureza da educação", declarou. Durkheim escreveu obras que foram definitivas nos rumos dos estudos sociológicos.

No livro "Da Divisão do Trabalho Social" (1893), ele estabeleceu as bases da sociedade comparando a um organismo vivo, onde cada parte funcionava como um

órgão biológico que agiria de forma dependente. Assim, numa sociedade "doente", que ele denominava de anomia, a cura para o melhor funcionamento social seria a solidariedade orgânica.

Émile Durkheim é considerado um dos pensadores clássicos da Pedagogia francesa e responsável pela formação de sociólogos e pedagogos cuja discussão sobre educação não foi nada desprezível. Nas bases educacionais, Durkheim contribuiu dizendo que a educação é algo especialmente social, e educação e socialização se dão por meio da ação da geração adulta para com a mais jovem.

Segundo Durkheim a educação não precisa de um local próprio para acontecer, ela se baseia em um processo de métodos das novas gerações e para isso a existência de um local exclusivo, a escola, se faz imprescindível para a aplicação dos conteúdos a serem ensinados. Ainda de acordo com Durkheim, em nenhum caso a escola deve admitir a possibilidade de se omitir da finalidade social que a justiça, qual seja, a de educar as jovens gerações. Na concepção do sociólogo, a escola, e nela a sala de aula, é um lugar de educação e de socialização, não de adestramento.

No entanto, a educação acontece mesmo fora da instituição escolar, pois esta se expressa na realidade geral da sociedade. Por isso, o processo de socialização se diferenciará de acordo com a diversidade das sociedades e terá característica da mesma. E através deste processo que será determinado os conteúdos para que seja transmitido, sendo que este não é, sobretudo único, se diferenciando, pois cada segmento da sociedade apresenta percepções diferentes do que é a vida.

A educação tem como objetivo construir o ser social que se forma a partir da existência de dois "seres", o individual (vida pessoal) e o coletivo (vida em grupo). Este ser social não nasce com o homem, como também não se desenvolve de forma natural cabendo a toda sociedade a construção e a formação dos mesmos.

Segundo Durkheim se a educação for desligada das causas históricas, ela se tornará apenas exercício do desenvolvimento individual, e para ele isto seria incompreensível, pois o indivíduo só poderá agir na medida em que aprender a conhecer o contexto em que está inserido, saber suas origens e as condições de que depende, e não poderá saber disso sem ir á escola e começar aprendendo pelas matérias que lá são repassadas.

Para Durkheim, a principal função do professor é formar cidadãos capazes de contribuir para a harmonia social. Ele acreditava que a sociedade seria mais

beneficiada pelo processo educativo, ele dizia que, a construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é o aprendizado do indivíduo de uma série de normas e princípio.

A educação tem como papel fundamental o desenvolvimento do ser social, pois através dela o indivíduo se desenvolve em todos os aspectos morais, políticos, físicos e intelectuais. Durkheim dizia que a criança, ao nascer, trazia consigo só a sua natureza de indivíduo. A sociedade encontra-se, a cada nova geração, na presença de uma tábua rasa sobre a qual é necessário construir. Dessa forma tanto pais e professores, sendo estes partes responsáveis pelo desenvolvimento dos indivíduos, têm um papel determinante e delicado. Devem transmitir os conhecimentos adquiridos, com cuidado para não tirar a autonomia de pensamento dos jovens.

Cada sociedade deve ter a educação de que necessita, pois elas civilizam o homem e sem ela eles não seriam mais que animais. De acordo com Durkheim é pela vida em sociedade e pelo trabalho que o ser humano se fez homem. A função da educação é socializar os indivíduos, pois ao educarmos uma criança estaremos formando um ser social. Durkheim defendia uma educação pública e laica e para se ter um aprendizado eficaz era necessário a presença de um adulto para se transmitir o conhecimento, costumes, crenças e regras como a educação tradicional.

Um dos grandes avanços da educação atual que tem certa relação com as concepções de Durkheim são os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), com eles houve uma padronização na indicação dos conteúdos curriculares e uma clara demonstração do que o governo espera dos jovens que deixarão os bancos escolares nos próximos anos foi também uma grande conquista para a educação brasileira. Os currículos são sugeridos para todos. Esses documentos mostram as necessidades da sociedade, cabe agora aos estabelecimentos de ensino pegar essas indicações e moldá-las aos estudantes.

Weber é considerado um dos fundadores do estudo sociológico moderno. E seus estudos mais importantes estão nas áreas da sociologia da religião, sociologia política, administração pública (governo) e economia.

A educação, segundo Weber, é o instrumento que propicia o homem a preparação necessária para o exercício de atividade funcional adequado às exigências das mudanças ocasionadas pela racionalização que o homem irá se deparar socialmente.

Na constituição do Estado e do capitalismo moderno, esses elementos são indissociáveis. Por isso Weber enfatiza dois aspectos: o primeiro é a constituição pautada no Direito Racional (um dos sustentáculos do processo de racionalização da vida), e o segundo, a constituição da Administração Racional (embasada no modelo burocrático).

Preparar o aluno para uma conduta de vida, Weber chama de pedagogia do cultivo seja condicionado ao meio social para o qual está sendo preparado, pois ele propõe formar o homem culto, cujo ideal de cultura implicando sua preparação para algumas formas de comportamento.

Para Weber (1997), a Educação é um recurso que promove a seleção social e possui fins diferentes de acordo com a forma de dominação existente numa referida sociedade dispositiva de controle social. Conclui-se assim, que a Educação pode contribuir para o conhecimento da realidade e sua transformação, bem como, Weber dizia certa a possibilidade da emancipação do homem como protagonista e sujeito da história.

Um dos problemas é a formação dos professores que são sujeitos em atividade profissional, levados a se envolver em situações formais de aprendizagem. E se são formadores de aprendizagem, a formação deve estar a nível desse desenvolvimento, pois “se a sociedade muda, a escola só poderia evoluir com ela!”. Talvez o bom senso sugerisse pensarmos dessa forma. Entretanto, podemos notar que a evolução da sociedade, de certo modo, faz com que a escola se adapte para uma vida moderna, mas de maneira defensiva, tardia, sem garantir a elevação do nível da educação.

Pode-se dizer, ainda, que educação coincide com a própria existência humana e suas origens se confundem com a origem do próprio homem. Estudar a educação é, também, poder compreender que a escola, como instituição, muitas vezes, não tem poder de modificar o que está estabelecido - a estrutura social. Para Gadotti (1995, p.83), “a força da educação está no seu poder de mudar comportamentos. Mudar comportamentos significa romper com certas posturas, superar dogmas, desinstalar-se, contradizer-se”. Nesse sentido, a força da educação está na ideologia.

Portanto, um dos desafios encontrados atualmente no setor educacional é a mudança de ideologia impregnada na sociedade, uma alteração da concepção de ensino e do papel da escola enquanto instituição social. Busca-se uma escola

democrática, pluralista, que venha valorizar a diversidade frente às problemáticas sociais perpassadas pelo educador e educando.

Diante dos vários problemas da sociedade contemporânea, como: desvalorização profissional, desemprego, violência, modificações das relações familiares, etc., tem-se como papel fundamental da área educacional, o de fornecer o conhecimento, para que as pessoas possam ter possibilidades e autonomia de participar efetivamente das políticas, continuando assim, a lutar por igualdade de direitos. Nesse sentido, a educação, em termos de Brasil, deve ser tratada como uma política social, que tem como compromisso fundamental à garantia dos direitos do cidadão, ou, ainda a escola deve assumir um novo papel frente à sociedade, que é o de propiciar ações para a efetivação dos direito-sociais.

No Brasil, têm-se várias legislações como a Constituição Federal de 1988, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA de 1990, que garantem o direito à educação a criança e ao adolescente, direitos estes que precisam ser perseguidos por todos os profissionais que atuam no contexto escolar.

Porém, ao se deparar com o atual contexto brasileiro, percebe-se que o ensino tem se mostrado insuficiente e tem como grande desafio a melhoria de sua qualidade. E, esta qualidade é perpassada por várias questões, tais como baixos salários dos professores, escolas públicas sucateadas, ensinamentos formalistas e autoritários, o que gera, conseqüentemente, desestímulo por parte dos professores e alunos.

No que se refere à melhoria da qualidade na escola brasileira, principalmente no final do século XX, Nosella (2002), ressalta quanto à necessidade de superação da política educacional populista e corporativista introduzida no ensino brasileiro. A escola brasileira precisaria rever questões como: o resgate da qualidade de formação do profissional da educação, a expansão da escolarização pelo sistema supletivo, especialmente aqueles em horários noturnos, dentre outros, tendo a obrigação de, simultaneamente, fazer uma constante avaliação que certamente garantirá a qualidade do ensino.

Outra questão pertinente a esta discussão, diz respeito à leitura social do fracasso escolar, que segundo Amaro (1997), é uma questão de classe social, que acaba por ser agravada na falta de uma política educacional que seja comprometida com os interesses e necessidades dos pobres. A escola não está sintonizada com a

realidade social de seus alunos, conseqüentemente de suas famílias, causando desestímulo por parte do aluno e relações frias entre educador e educando.

Martins (1999), afirma que nos últimos anos, apesar do esforço, de investimento técnico pedagógico nas escolas, a incidência dos fatos tem revelado a violência existente no interior das escolas, que se apresenta nos reflexos das questões sociais, as quais estão cada dia mais presente na escola. Todos esses fatores vêm dificultando o cumprimento da sua finalidade maior enquanto escola, que é a de contribuir na formação da cidadania dos brasileiros.

A escola tradicional de concepção positivista neoliberal, enraizada na sociedade é entendida como aquela que é voltada para o mercado, em que existe o tempo de ensinar e o tempo de avaliar, enquanto momentos estanques, separados entre si. Os seus conteúdos escolares são organizados de maneira linear, hierárquica e, previamente determinado por bimestre, série, disciplina, etc. Nesta visão conservadora, a educação sempre é planejada de cima para baixo, em que existe uma escola burocrática e uniformizadora. E está desconectada da realidade social do aluno.

A escola hoje, mais do que nunca, tem como papel diante da sociedade, propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Neste contexto, o setor educacional tem o papel de possibilitar e de oferecer alternativas para que as pessoas que estejam excluídas do sistema possam ter oportunidade de se reintegrar através da participação, bem como da luta pela universalidade de direitos sociais e do resgate da cidadania.

Um dos maiores desafios apresentados à escola atual é trabalhar com a reelaboração crítica e reflexiva do educando, a fim de prepará-lo para a luta e o enfrentamento das desigualdades sociais presentes na sociedade capitalista. Nesta ótica, a escola deve transcender o sentido de ascensão material, que é dado à educação, transformando-a não em só um meio de retorno financeiro, mas também em um instrumento de crescimento pessoal. Neste sentido, afirma-se:

No tocante a educação, os pais reproduzem os valores ideológicos presentes no discurso da sociedade, valorizando o estudo como a única forma de obter ascensão social. Mas por não compreenderem a dimensão e a complexidade da educação, atribuem aos filhos a culpa pelo fracasso escolar, desmotivando-os para o estudo (MARTINS, 1999, p.62).

A escola que se deseja, deve estar pautada na lógica de um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia, uma escola democrática com formação para a cidadania. Aquela que combata de todas as formas a exclusão social e que entenda o aluno como ser integral. E que possa, ao mesmo tempo, trabalhar a relação escola-aluno-família, tendo-se assim a necessidade de incluir a família em suas ações.

Para isso, devemos romper com as visões tradicionais, funcionalistas ou sistêmico-mecanicistas da escola, superando a visão desta como um depósito do saber, buscando assim uma escola influente, libertadora e que valorize a diversidade.

A educação é formada por origens, objetivos e funções, e estão relacionadas em um contexto social, cultural, político e econômico. Ela é um processo que se mantém em constante evolução histórica e social, não é a mesma em todos os tempos e em todos os lugares, e tem como função transformar o homem e a sociedade que se constrói através do processo educativo.

Dermeval Saviani (1991, p.55) afirma que:

O estudo das raízes históricas da educação contemporânea nos mostra a estreita relação entre a mesma e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência esta que se modifica de época para época, de lugar para lugar, de acordo com um modelo ideal de homem e de sociedade.

A educação contemporânea contextualiza importantes pensadores que romperam com a tradição sociológica da educação, criando uma nova tradição chamada "Sociologia da Educação Crítica". Para Stablet e Baudelot a escola capitalista mostrava um movimento de exclusão, defendia a divisão de classes referindo que nem todos são iguais intelectualmente.

Já para Bordieu e Passeron o que se reproduz na escola e na sociedade é a cultura da elite, pois ela tem poder, valor social, e quem possui esse tipo de cultura consegue o que quiser, denominando que ela não está acessível a todos, por essa razão as crianças pobres enfrentam a desigualdade social e educacional, pois sua cultura para o sistema educativo é negativo, passando a ter que superar este grande obstáculo chamado de violência simbólica, para estes a escola capitalista, possui caráter violento, discriminador.

Aqui no Brasil a educação deve estar inserida em todas as classes, independente da cultura, da religião, e segundo a constituição é direito de todos e dever do Estado. A educação atual continua formando uma sociedade baseada na propriedade privada em que os interesses dos proprietários dos meios de produção é oposta aos interesses dos donos da força de trabalho, é obvio que a educação que interessa ao empresariado não é aquela que interessa a maioria da população brasileira constituída pelos trabalhadores.

E através dessa relação de criticas é preciso melhorar a qualidade de ensino, criando uma nova escola, com infraestrutura adequada, com profissionais bem remunerados, com a inclusão de todos na escola, sem distinção de classes, raça e religião, onde todos sejam instruídos a criar conhecimento, a partir de informações que fazem parte da realidade atual, e tem como exemplo o avanço tecnológico.

Vive-se em total era da informação, praticamente tudo gira em torno da tecnologia, e o modelo de ensino continua o mesmo, onde os alunos são repetidores e não indivíduos que tem seu próprio pensamento, hoje eles não precisam desse modelo escolar, eles precisam aprender a ler a sociedade contemporânea, de forma que através da revolução tecnológica pode se obter qualquer informação sobre história, atualidades, filosofia, sociologia, e pode encontrar o que quiserem sobre educação.

As escolas precisam aderir tal conhecimento tecnológico instruindo a partir daí seus alunos em atividades que busquem conhecimento de conteúdos que estão disponíveis como formas de aprender a aprender sem que saiam dos parâmetros curriculares. A educação deve ser buscada no interior de cada um como estímulo de capacidade de refletir, de argumentar e de criticar, isso é oferecer dentro das inúmeras possibilidades da atualidade vários caminhos para que encontrem prazer em aprender, em obter conhecimento.

CONCLUSÃO

Neste trabalho abordamos o assunto Educação Contemporânea Sobre uma Perspectiva Sociológica, e já que a sociologia procura compreender e explicar as estruturas da sociedade, juntamente com a ligação histórica, cultural e social do aluno, concluímos que mesmo em meio a muitas transformações, tanto

educacionais como sociais, ainda se usam métodos tradicionais que abrangem toda a metodologia de ensino.

E que todos os pensadores sociológicos citados, aderem em suas teorias valores contribuintes para modificar a sociedade e a educação, mas nem sempre obtiveram resultados positivos, pois nós sabemos que a educação atual possui vários aspectos negativos quando se trata de um ensino de qualidade com base em um sistema educacional.

A reflexão obtida através desses conceitos foi de suma importância para o nosso conhecimento, pois nos ajudou a definir educação e sociedade como alicerce de construção de pensamento, para compreensão do processo de formação humana na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <http://meuartigo.brasescola.com/educacao/a-educacao-no-brasil-na-atualidade.htm>

Capturado 20-04-2015

Disponível em: <http://www.infoescola.com/educacao/construtivismo/>

Capturado 20-04-2015

Disponível em:

<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/luminaria/article/view/332/278><http://revista.escola.abril.com.br/formacao/criador-sociologia-educacao-423124.shtml?>

Capturado 22-04-2015

Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/index>

Capturado 22-04-2015

Disponível em: <http://www.coladaweb.com/biografias/emile-durkheim>

Capturado 23-04-2015

Disponível em: <http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewFile/499/385>

Capturado 20-04-2015

Disponível em: <http://www.brasescola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>

Capturado 18-04-2015

Disponível em: <http://meuartigo.brasescola.com/educacao/a-educacao-no-brasil-na-atualidade.htm>

Capturado 18-04-2015

